

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O EstadoClass.: 1466Data: 02.01.87

Pg.: _____

Presidente da Funai virá ao Toldo Chimbangue em janeiro

Chapecó - Representantes da Funai têm insistido que os "verdadeiros índios" da reserva do Toldo Chimbangue aceitem indígenas não pertencentes à área, o que, na verdade, não está ocorrendo. Os caingangues denunciam que não foram consultados se queriam ou não a presença de índios estranhos, vindos do Rio Grande do Sul e do Paraná. O que se vê hoje é uma comunidade amedrontada, sem ânimo para trabalhar na terra que cultivava até que surgiram os conflitos, após a expulsão, pelo antigo cacique da área, Clemente Fortes do Nascimento, de dez famílias que viviam no Chimbangue. A situação é tensa na reserva, mas os índios aguardam para início de janeiro, a vinda do presidente da Funai, de Brasília, Jucá Filho, para solucionar a questão.

A briga maior hoje é quanto àqueles chamados de *mestiços e brancos*, que sempre viveram no Toldo Chimbangue, sem qualquer conflito. De repente, o antigo cacique revoltou-se e pediu ajuda a índios do Rio Grande do Sul e do Paraná para expulsar as dez famílias. Representantes da Funai pretendem iniciar, em 87, um laudo antropológico determinando quem são os verdadeiros índios do Chimbangue.

SITUAÇÃO

Desde 1940, os indígenas que viviam na área do Chimbangue, em Sede Trentin, passaram a ser expulsos pelos brancos. O último pedaço de terra foi tomado em 1973. Durante todo este tempo, os descendentes de caingangues passaram a viver nos bairros nobres de Chapecó, convi-

vendo, é claro, com brancos, principalmente agricultores que viviam na periferia do município. Daí, surgiram muitos casamentos. Por isso, a impossibilidade de se determinar quem é realmente índio e quem é mestiço.

Para João Carlos Cândido, representante do Conselho Indigenista Missionário de Chapecó, é muito difícil determinar quem é índio e quem é mestiço, pois, segundo ele, na convivência com o branco, houve a miscigenação, "mas isso nunca chegou a prejudicar o bom relacionamento de todos na reserva". Cândido lamenta que os descendentes dos caingangues estejam passando pelo que chama de "situação insustentável", mas ainda quer acreditar que tudo pode ser resolvido, sem a interferência do branco, nem sequer de índios não pertencentes à comunidade.

CONVIVÊNCIA

Cândido faz questão de contar ainda que toda a comunidade do Chimbangue, com exceção do antigo cacique, aceita "e muito" a convivência com as dez famílias indígenas expulsas sob a alegação de serem "brancos mestiços".

Para confirmar o que diz, o representante do Cimi conta que existe uma preocupação muito grande dos próprios índios do Chimbangue, para que os filhos recebam todo o histórico sobre a vida de sua gente. Este ano, ainda, Wilmar D'Angelis, do Cimi, deu aulas de caingangue aos pequenos, na escola do Toldo Chimbangue, buscando, com isso, uma aproximação maior dos antigos habitantes da tribo com os que formam as famílias de hoje.